



# Boletim do PPDLES

Projeto de Promoção do Desenvolvimento Local e Economia Solidária

Brasília, 16 a 22 de novembro de 2007

nº 44

## Começa nova etapa do PPDLES

***Equipe do Projeto se reúne durante quatro dias em Brasília para redesenhar objetivos e pactuar metas. Finalidade é ampliar a capacidade de contribuir para a geração de trabalho e renda por meio da autogestão coletiva em comunidades por todo o país***



Os vinte e sete coordenadores estaduais do Projeto de Promoção Local e Economia Solidária (PPDLES) estão reunidos desde a última quarta-feira (14), em Brasília (DF), para definir estratégias de atuação na nova fase do Projeto. "Estamos revisando os objetivos e a metodologia", explica Dione Manetti, diretor de Fomento da Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego (Senaes/MTE).

A proposta do PPDLES inclui o apoio à criação de empreendimentos econômicos solidários, especialmente os organizados por mulheres, jovens, povos tradicionais e por população atendida pelo Programa Bolsa Família. "O grande diferencial do PPDLES é que ele se destina ao empoderamento dos beneficiários", destaca Manetti. O fomento à instalação de bancos comunitários e à união de empreendimentos em rede também estão na agenda de atividades do PPDLES.

### De olho em 2008

O planejamento estabelece cronograma até dezembro do próximo ano. Estão sendo discutidas atribuições da equipe nacional, coordenadores estaduais e agentes, além de metas a serem alcançadas. "Nosso intuito é minimizar as dificuldades enfrentadas até agora e aumentar a capacidade institucional do PPDLES", reforça o coordenador executivo do Projeto, Geraldo Souza, lembrando que dificuldades administrativas reduziram o fôlego do PPDLES nos últimos meses.

O encontro com os coordenadores estaduais encerra neste domingo (18), às 17 horas. Antes, eles participam de capacitação em software livre e avaliam propostas para a comunicação e nova identidade visual do PPDLES, que deve mudar de nome.

De volta para casa, os coordenadores terão a missão de repassar orientações aos 560 agentes do Projeto. Com a equipe recomposta, será iniciada em dezembro rodada de reuniões estaduais, quando será discutido o plano de ação local.

## Alcântara (MA) terá primeiro Banco Comunitário Quilombola do Brasil

## ***Marcada pela desigualdade social, população quilombola de Alcântara vai comemorar o dia Nacional da Consciência Negra (20) com a conquista de novas oportunidades para de geração de trabalho e renda. Maranhão é pioneiro na iniciativa***



As comunidades quilombolas de Alcântara (MA) vão ganhar o primeiro Banco Comunitário Quilombola do País. A inauguração será na próxima terça-feira (20), às 9 horas, no centro do município. O objetivo é facilitar o acesso ao crédito para pequenos empreendedores e impulsionar o desenvolvimento local.

Com capital inicial de R\$ 50 mil, a instituição financeira também fará operações com moeda social, denominada Guará. "A finalidade da moeda social é estimular o consumo de bens e serviços produzidos

pela própria comunidade", explica Dione Manetti, diretor de Fomento da Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego (Senaes/MTE), que participa do evento.

A necessidade da criação de um banco comunitário em Alcântara foi apontada pelos agentes do Programa de Promoção de Desenvolvimento Local e Economia Solidária (PPDLES) – programa da (Senaes/MTE). A partir daí, a coordenação do PPDLES trabalhou junto à população local na busca de parceiros para a viabilização do Banco. Foram prestados serviços de treinamentos e assessoria técnica.

### **Crédito diferenciado**

Os empréstimos no Banco Quilombola poderão ser feitos nas duas moedas. Para o microcrédito produtivo, a cobrança de juros será de 0,5% a 2%, abaixo da praticada pelo mercado. O crédito pessoal será feito em Guará, sem taxa. "O Banco Comunitário é uma alternativa para a inclusão social e econômica dos quilombolas de Alcântara, sem que a gente tenha que depender das regras tradicionais", defende Servulo Borges, um dos idealizadores da iniciativa dentro da comunidade.

Para facilitar a compra de matéria-prima, os produtores e comerciantes associados ao Banco Quilombola poderão trocar Guará por Real. "O comércio local aceitará a moeda social, mas para fazer operações fora dali o empreendedor precisará da moeda corrente", ressalta Joaquim de Melo, coordenador do Banco Palmas – entidade que apoiou o a capacitação metodológica para o funcionamento do Banco em Alcântara.

A instalação de um caixa do Banco Popular do Brasil (BPB), subsidiário do Banco do Brasil, garantirá a oferta de outros procedimentos bancários, como o pagamento de contas de água e luz e boletos em geral.

### **Mobilização comunitária com apoio do Poder Público**

Dos R\$ 50 mil de fundo do Banco Quilombola, R\$ 30 mil são provenientes do BPB e R\$ 20 mil do Governo do Maranhão, por meio da Secretaria Estadual do Trabalho e Economia Solidária (Setres). O apoio do governo estadual foi conquistado por meio da seleção pública de projetos.

"A gente acredita que o microcrédito pode ampliar a geração de trabalho e renda. Essa é nossa primeira experiência de Banco Comunitário", afirma Terezinha Fernandes, secretária que

comanda a Setres. Para Manetti, "outro grande diferencial dessa iniciativa é a independência de governos. O Banco Comunitário ganha um apoio inicial para adquirir autonomia e caminhar sozinho por meio da atuação da própria comunidade".

**Assessoria de Comunicação do PPDLES**

Fernanda Barreto

femanda@fubra.unb.br

<http://ppdlesnacional.blogspot.com/>

**Escritório Nacional**

SCLN 208, Bloco D - Asa Norte -

Brasília (DF) cep: 70853-540

(61) 3274.5968



Ministério do  
Meio Ambiente

Ministério do  
Desenvolvimento Social  
e Combate à Fome

Ministério  
do Trabalho  
e Emprego

